

CURSO PANDEIRO MUSIXE



AULA 19 – Ritmos (Baião)

Nessa aula iremos começar a falar sobre três ritmos muito importantes da cultura e da festa do forró de pé de serra, que são muito parecidos, porém com pequenas variações dos graves abafados e soltos que são muito peculiares e que fazem toda a diferença para que possamos identificar um ou outro. São eles o forró, o baião e o xaxado.

Iremos começar pelo Baião.

Baião é uma espécie de coreografia desenvolvida ao mesmo tempo em que se canta ao som deste ritmo, popular especialmente no Nordeste brasileiro. Ele provém de uma das modalidades do lundu – estilo musical gerado pelo retumbar dos batuques africanos produzidos pelos escravos bantos de Angola, trazidos à força para o Brasil.

A princípio ele era conhecido como baiano, por descender do verbo ‘bair’, que popularmente se referia a ‘bailar’ ou ‘bair’, expressões traduzidas no Brasil por bailar. Esta sonoridade foi gerada pelos nordestinos a partir de uma mistura da coreografia dos africanos com as cultivadas pelos nativos, somadas ainda à dança praticada na metrópole. Era, portanto, uma síntese das três culturas, muito exercitada ao longo do século XIX.

Na década de 40, especialmente depois de 1946, o baião ganhou novo impulso com a intervenção do genial sanfonista e compositor Luiz Gonzaga, assumindo uma nova tonalidade com a incorporação um tanto inconsciente das características do samba e das congas cubanas. Com esta nova feição este som transcendeu o próprio bolero, disseminou-se por todo o país e até mesmo cruzou os limites do país.

O principal instrumento a acompanhar o baião é a sanfona, muitas vezes complementada pelo agogô e o triângulo; com o passar do tempo tornou-se

habitual o uso de uma orquestra. O grande êxito musical deste ritmo ocorreu com a gravação da música intitulada Baião, composta por Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Nesta canção os autores convidam os ouvintes a descobrir de que forma se dança o baião, e destaca suas características originais. Gonzagão, como era conhecido, continua a compor outras músicas neste ritmo, e assim leva esta sonoridade ao ápice do sucesso.

Nos anos 50 vários cantores aderiram a este ritmo, entre eles Marlene, Emilinha Borba, Ivon Curi. Luiz Gonzaga era considerado o 'Rei do Baião', enquanto Carmélia Alves era a 'Rainha', Claudete Soares a 'Princesa' e Luiz Vieira o 'Príncipe'.

Depois de algum tempo mantido à margem da história musical, o baião ressurgiu no final da década de 70, graças ao resgate perpetrado por músicos do calibre de Dominguinhos, Zito Borborema, João do Vale, Quinteto Violado, entre outros. Além disso, este ritmo inspirou decisivamente o estilo tropicalista de Gilberto Gil e o rock de Raul Seixas, que unia estas duas sonoridades, batizando de "Baioque" o resultado desta fusão.

Vamos as batidas:

The image displays five numbered musical staves, each representing a different rhythmic pattern for Baião in 2/4 time. Each staff begins with a treble clef and a 2/4 time signature. The patterns are as follows:

- Staff 1:** A quarter note followed by two eighth notes, then a quarter note followed by two eighth notes. The second eighth note of the second measure has an accent (>).
- Staff 2:** A quarter note followed by two eighth notes, then a quarter note followed by two eighth notes. The second eighth note of the second measure has an accent (>).
- Staff 3:** A quarter note followed by two eighth notes, then a quarter note followed by two eighth notes. The second eighth note of the second measure has an accent (>).
- Staff 4:** A quarter note followed by two eighth notes, then a quarter note followed by two eighth notes. The second eighth note of the second measure has an accent (>). There is an 'x' mark under the second eighth note of the second measure.
- Staff 5:** A quarter note followed by two eighth notes, then a quarter note followed by two eighth notes. The second eighth note of the second measure has an accent (>). There is an 'x' mark under the second eighth note of the second measure.